

***Otelo, o Outro* faz releitura da obra de
Shakespeare no Centro Cultural São Paulo**



O espetáculo ***Otelo, o Outro*** reestreia no **dia 02 de novembro**, quinta-feira, no **Teatro Cacilda Becker**, às 21 horas, com ingressos **gratuitos**. Encenada por **Miguel Rocha** e com dramaturgia de **Israel Neto**,

Joaci Pereira Furtado e Kenan Bernardes, a montagem é uma releitura do clássico *Otelo, o Moura de Veneza*, de William Shakespeare (1564-1616).

Partindo do protagonista da tragédia shakespeariana, a peça é uma potente reflexão poética sobre a identidade do sujeito negro em diáspora. ***Otelo, o Outro*** é, pois, uma viagem interna, um mergulho em si mesmo em que o personagem vai se estranhando. Delírio, sonho ou pesadelo, essa viagem ou esse mergulho faz a personagem de Shakespeare encarar outros dois “Otelos” que o habitam e que o guiam num caminho tão intrincado quanto doloroso, que passa necessariamente por Desdêmona, mas percorre outras sendas, explorando ambiguidades e aporias da memória e da identidade afrodiaspóricas, marcadas pelo deslocamento social e cultural.

Ao Otelo shakespeariano não resta outra saída a não ser o suicídio, depois que ele toma ciência do ardil que o levou ao assassinato de Desdêmona, insuflado pela cizânia que Iago plantara com “evidências” que, aos olhos do protagonista, tornaram-

Informações à imprensa

VERBENA Assessoria

Eliane Verbena

(11) 99373-0181- verbena@verbena.com.br

se inegáveis. Esse núcleo do enredo da célebre tragédia é o ponto de partida para a sua releitura em **Otelo, o Outro**, entendendo que a razão de todo o conflito do protagonista nasce de sua condição de estrangeiro – isto é, de alguém socialmente sempre estranho.

Hábil na arte da guerra, o Otelo de Shakespeare é facilmente enredado em intrigas típicas da sociedade de corte europeia que o levam ao feminicídio e ao suicídio, ciente de que nela não há lugar para ele. Na releitura brasileira, tal deslocamento não é a mera inadequação do indivíduo moralmente fraco e emocionalmente suscetível, inepto na percepção das armadilhas da inveja e da ambição, mas o confronto desigual entre duas culturas inconciliáveis, ainda que interdependentes. A encenação pensa a personagem em nossa sociedade pela perspectiva da subjetividade negra, pela consciência dos sintomas e pelas experiências sociais que determinam sua existência: o olhar do outro.

Otelo, o Outro representa um homem inventado como “negro” pelo olhar ocidental, um sujeito que se submete a esse olhar, tentando se integrar por inteiro – “de corpo e alma”, como se diz. O casamento com Desdêmona – uma mulher branca da elite – é a metáfora dessa entrega incondicional a um sistema de valores e a comportamentos que o estigmatizam como “o mouro”, ao mesmo tempo que se serve dele. A cegueira do ciúme é uma alegoria dessa apaixonada adesão. Sua corporeidade, portanto, é o índice e o limite que o separa irrevogável e irreversivelmente desse “Ocidente” que ele deseja literalmente incorporar. A releitura, porém, fala de uma consciência dividida que, aos poucos, mas não sem muita dor, vai percebendo a origem do conflito que a fustiga. Ela reflete também sobre os mecanismos que recalcam a ancestralidade inscrita no corpo, repugnada pela sociedade à qual o “mouro” aspira, caminhando para o desfecho trágico da morte – mas não da morte do corpo.

Nessa releitura, Otelo encontra seus outros “eus”, cujas falas foram extraídas de histórias reais de homens pretos brasileiros contemporâneos ou dos discursos do

Informações à imprensa

VERBENA Assessoria

Eliane Verbena

(11) 99373-0181- verbena@verbena.com.br

racismo difuso, às vezes mais, às vezes menos sutil, mas de qualquer forma típica de nossa sociedade. Assim, sem filtros e sem superego, um *alter ego* de Otelo diz verdades incômodas, eventualmente cínicas, quase sempre terríveis, dramatizando a perversidade da adesão inconsciente do homem negro ao jogo que o inventa como “negro”. Menos contundente, o outro *alter ego* é ponderado: ele chama à razão e sugere uma resiliência tática, uma estratégia de sobrevivência diante de algo mais forte, talvez insuperável, perpassada pela solidão. “Eles são projeções da sua própria mente para refletir sobre as ações e atitudes, sobre seu espaço no mundo”, afirma Miguel Rocha. A estética da encenação passa pela composição de imagens, das ações e movimentos do corpo no espaço buscando ampliar o discurso pela dramaturgia da cena, traços recorrentes nos trabalhos assinados pelo encenador.

“O enredo traça uma ponte entre o drama da personagem original com a experiência de negros e negras herdeiros de uma África desbotada no tecido fino da memória, que percorrem um longo caminho interno na busca por se lembrar daquilo que a história e a cultura insistem em apagar, numa busca por ‘tornarem-se negros’”, comenta o ator e idealizador do projeto, Kenan Bernardes. Para tanto, a dramaturgia explora os conflitos psicossociais e propõe reflexões acerca da constituição afrodiaspórica contemporânea.

Nessa montagem – orientada sobretudo pelo pensamento de Frantz Fanon –, Otelo se expõe à ruptura com o discurso que o inventa exatamente como “homem negro”, ao mesmo tempo que ele recusa qualquer forma de tutela de sua consciência, inclusive aquela que lhe nega até o direito de odiar. Sem dar respostas, já que esse espetáculo procura mais provocar do que solucionar, **Otelo, o Outro** explora as contradições da própria consciência negra numa sociedade como a brasileira contemporânea. Sociedade hegemonizada pelo capitalismo neoliberal e pela indústria cultural pós-moderna, que sempre aspira ao “novo” sem enfrentar e superar o legado do escravismo colonial e de seu autoritarismo estruturante.

Informações à imprensa

VERBENA Assessoria

Eliane Verbena

(11) 99373-0181- verbena@verbena.com.br

FICHA TÉCNICA

Concepção e produção geral: Kenan Bernardes

Dramaturgia: Israel Neto, Joaci Pereira Furtado e Kenan Bernardes

Encenação: Miguel Rocha

Elenco: Carlos de Nigro, Jefferson Matias e Kenan Bernardes

Designer de som e difusão sonora: João Paulo Nascimento

Consultoria idiomática: Hamza Abdul Karim

Direção e pesquisa de movimento e atuação: Erika Moura

Desenho de luz: Wagner Pinto

Produção de luz: Carina Tavares

Assistência de iluminação: Gabriel Gregghi e Gabriela Cezário

Operação de luz: André Rodrigues

Cenografia: Julio Dojcsar

Cenotécnica: Helen Lucinda

Serralheiro: Fernando Lemos "Zito"

Figurinista: Silvana Marcondes

Adereços: Bru Fiamini

Costura: Atelier Judite de Lima

Voz off feminina: Ina

Orientação teórica da pesquisa: Deivison Nkosi

Fotografia: Julieta Bacchin

Arte gráfica: Murilo Thaveira

Vídeo: João Maria

Assessoria de imprensa: Verbena Comunicação

Produção executiva e contabilidade: Jussara Mendes.

Informações à imprensa

VERBENA Assessoria

Eliane Verbena

(11) 99373-0181- verbena@verbena.com.br

SERVIÇO

Espetáculo: ***Otelo, o Outro***

Temporada: **02 a 17 de novembro de 2023**

Horários: quintas e sexta, às 21h00.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ SESSÃO NO DIA 09/11 ÀS 21H00.

Sessões vespertinas: dias Sessões vespertinas: 09, 10, 16 e 17 às 15h00.

Duração: 80 min. Classificação: 16 anos.

Agendamentos para grupos, escolas: okaproducao@gmail.com

Colocar no assunto: RESERVA DE INGRESSOS

Ingressos: **Gratuitos**

Teatro Cacilda Becker

R. Tito, 295 - Lapa, São Paulo – SP

Informações à imprensa

VERBENA Assessoria

Eliane Verbena

(11) 99373-0181- verbena@verbena.com.br